



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR**

CURSO DE PEDAGOGIA

EMERSON CARNEIRO DA SILVA

**DESAFIOS ENFRENTADOS EM TURMAS MULTISSERIADAS EM UMA ESCOLA
RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA/AM**

BARREIRINHA-AM

2024

EMERSON CARNEIRO DA SILVA

**DESAFIOS ENFRENTADOS EM TURMAS MULTISSERIADAS EM UMA ESCOLA
RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Barreirinha – PA421, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor/a Dra. Vera Lúcia Reis da Silva – docente de OTF 2

Co-orientador/a: Dr. Breno de Oliveira Ferreira – docente de STF

BARREIRINHA-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586d Silva, Emerson Carneiro da
Desafios enfrentados em turmas multisseriadas em uma escola
Ribeirinha no município de Barreirinha/AM / Emerson Carneiro da
Silva . 2024
30 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Vera Lucia Reis da Silva
Coorientador: Breno de Oliveira Ferreira
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação rural. 2. Ensino multisseriado. 3. Formação docente.
4. Escola Ribeirinha. I. Silva, Vera Lucia Reis da. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

EMERSON CARNEIRO DA SILVA

**DESAFIOS ENFRENTADOS EM TURMAS MULTISSERIADAS EM UMA ESCOLA
RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Barreirinha- PA421, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 31/07/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Breno de Oliveira Ferreira – UFAM (Presidente)
Orientador



Professor (a) Priscila Soares Lima - UFAM
Avaliador (a)

Dedicatória

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus, a minha família, em especial aos meus pais aos meus filhos, aos meus irmãos a minha esposa que sempre apoiaram e incentivaram minha vida acadêmica, e a todos que contribuíram para a minha graduação.

AGRADECIMENTOS

A Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar saúde, força e sabedoria para superar todas as dificuldades ao longo da jornada no curso de Pedagogia.

A meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram em todo o meu percurso acadêmico.

Aos meus irmãos, pelo apoio constante durante toda a minha vida.

À minha esposa e meus filhos, pela paciência e compreensão, por estarem ao meu lado em todos os momentos.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pelos ensinamentos; cada um, à sua maneira, contribuiu para a concretização deste sonho.

À minha orientadora de OTF2, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria seguir e por me fazer acreditar que sou capaz.

Ao meu orientador de STF, pelo suporte, mesmo no pouco tempo disponível, e pela valiosa colaboração, valorizando cada passo e estimulando cada progresso.

À Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, pela oportunidade e acolhimento durante os estágios supervisionados, que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos meus colegas de curso, que sempre estiveram presentes na minha formação acadêmica. Sem vocês, certamente a caminhada teria sido muito mais difícil.

A todos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), que contribuíram direta e indiretamente para a construção de conhecimentos e experiências na minha formação acadêmica e pessoal. Momentos que ficarão marcados para sempre na minha história.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho trata da conclusão do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), realizado no município de Barreirinha, Amazonas, entre os anos de 2019 e 2024. O discurso foi construído a partir do relato das experiências adquiridas durante os estágios supervisionados em educação infantil, ensino fundamental e gestão da educação, realizados na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição. Inclui também um memorial que descreve a trajetória desde a infância, passando pela educação básica, a carreira docente e o ingresso no curso de Pedagogia, tornando-me assim um docente mais reflexivo sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Rural; Ensino multisseriado; Formação Docente; Escola Ribeirinha;

ABSTRACT

This work addresses the completion of the Pedagogy course under the National Plan for Training Basic Education Teachers (PARFOR), conducted in the municipality of Barreirinha, Amazonas, between 2019 and 2024. The discourse was constructed from the account of experiences gained during supervised internships in Early Childhood Education, Elementary Education, and Education Management, carried out at the Municipal School Nossa Senhora da Conceição. It also includes a memoir that describes the journey from childhood, through basic education, the teaching career, and entry into the Pedagogy course, making me a more reflective educator on the teaching and learning process.

Keywords: Rural Education; Multigrade Teaching; Teacher Training; Riverine School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Indo para a escola	15
Figura 2 - Escola antes da cheia do rio	16
Figura 3 - Escola no período da cheia do rio	16
Figura 4 - Produção de piracuí de bodó	17
Figura 5 - Cozimento do bodó	17
Figura 6 - Formatura do ensino fundamental	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APMC	Associação de Pais Mestres e Comunitários
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
COVID-19	Doença do Coronavírus
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação e Desporto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	15
1.1 DE CASA A ESCOLA.....	15
1.2 A ESCOLA E O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO	20
CAPÍTULO II A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR.....	22
2.1 O INGRESSO NO PARFOR: A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO.....	22
CAPÍTULO III REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	24
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA AMAZÔNICA	25
3.2 A GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO AMAZONAS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho final tem como objetivo relatar os desafios enfrentados por um docente em turmas multisseriadas em uma escola ribeirinha localizada no município de Barreirinha, Amazonas. A intenção é explorar as dificuldades encontradas no processo de transmissão do conhecimento e investigar a busca por métodos de ensino e aprendizagem que se revelem eficazes para superar tais desafios.

O relato apresentado visa elucidar a experiência de um estudante do curso de Pedagogia que, ao longo da sua formação, adquiriu ferramentas e estratégias para serem aplicadas em sala de aula e para enfrentar as carências e desafios diários. Utilizando as dificuldades mais prementes como fonte de inspiração, o docente busca aprimorar suas práticas pedagógicas e tornar-se mais eficiente na sua atuação.

Além de contribuir para a prática pedagógica individual, este trabalho de conclusão tem relevância para a formulação e a implementação de políticas públicas e para a formação e capacitação docente no contexto amazônico. A análise das práticas educativas em uma escola ribeirinha multisseriada é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma educação de qualidade. Esse entendimento é crucial para a adequação dos processos de ensino e aprendizagem às particularidades do ambiente escolar e às necessidades dos alunos, promovendo uma educação que respeite e integre o contexto local.

CAPÍTULO I

DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

Este capítulo faz referência ao início da minha trajetória acadêmica, que teve início na área rural deste município, uma fase que guardo com muito carinho e saudade. Apesar de ter permanecido afastado do ambiente escolar por vários anos, esse intervalo não diminuiu meu desejo de prosseguir com meus estudos. Ao longo deste relato, será descrito como a experiência inicial na área rural influenciou minha jornada educacional e como o desejo de retomar os estudos foi fundamental para a continuidade da minha formação acadêmica.

1.1 De casa a escola

Meu nome é Emerson Carneiro da Silva, tenho 40 anos e nasci e cresci na comunidade Vila Carneiro, localizada no Paraná do Urucurituba, município de Barreirinha, Amazonas, onde resido e trabalho até os dias atuais. A comunidade onde nasci recebeu esse nome informalmente devido ao sobrenome predominante das famílias residentes, mas o nome oficial da comunidade é Nossa Senhora da Conceição.

O modo de sobrevivência dos moradores da comunidade, mais conhecida como Vila Carneiro, é a pesca, a pecuária com criação de gado, porcos, galinhas e patos, além da produção de um complemento alimentar chamado “piracuí de bodó”, que são as principais fontes de renda das famílias.

Minha infância nesse lugar foi de uma riqueza sem igual. Posso dizer que essa fase foi ótima, graças ao ambiente físico do local que me permitia usufruir do simples fato de ser criança, com direito a todas as brincadeiras comuns dessa fase tão importante.

Meus pais sempre me deixaram livre para aproveitar essa fase da vida, brincando com meus amigos, irmãos e primos. Jogávamos bola, queimada, cabo-de-guerra, esconde-esconde, rouba-bandeira, "tá pronto seu lobo", bola de gude, morto-vivo, entre outras brincadeiras e jogos. Eu também adorava pescar e até hoje sou

apaixonado pela prática da pescaria. Tudo isso fazia parte dos momentos da minha vida de criança.

Sou filho de Ambrósio Carneiro da Silva e Lucenilda Carneiro da Silva, que, mesmo com pouco conhecimento, foram meus maiores incentivadores para que eu continuasse lutando pelos meus sonhos. Isso contribuiu para que eu tivesse algo mais para contar sobre minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal.

Hoje, enquanto acadêmico e atuando como professor, pude perceber que muitos alunos da comunidade estagnam nos estudos. Assim como eu consegui avançar no conhecimento em relação à educação, gostaria de vê-los também progredindo na vida por meio dos estudos. Espero que esses alunos que pararam na caminhada escolar tenham a oportunidade de retornar e continuar seus estudos.

Minha trajetória escolar começou aos cinco anos de idade na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, onde estudei da 1ª à 2ª série no período matutino. Essa escola tinha um ambiente familiar, mas ficava bem distante da minha casa. Eu fazia um percurso de 20 minutos a pé por um caminho estreito que, quando chovia, ficava coberto de lama. Isso não impedia que eu e dois colegas buscássemos aprendizado. Quando chovia, meu pai me levava em um pequeno casco, que é um tipo de canoa pequena feita de tronco de árvore.

Figura 1 - Indo para a escola



Fonte: Arquivo pessoal

A escola era pequena, construída de madeira e telha de barro, com apenas duas salas de aula. As turmas eram multisseriadas, ou seja, todas as turmas

estavam juntas, com apenas um professor e poucas cadeiras. Havia também uma pequena cantina que era usada como cozinha para preparar a merenda escolar. Contudo, nem sempre havia merenda disponível. Além disso, a escola contava com um banheiro de buraco, feito de madeira e distante da escola.

Nos anos seguintes, na 3ª e 4ª séries, passei a estudar no horário vespertino. As turmas continuaram sendo multisseriadas e foi acrescentado mais um professor.

A comunidade Vila Carneiro está situada em uma área de várzea (áreas que alagam durante a subida do rio) e, devido a isso, a escola ficava inundada durante a cheia. Essa situação leva as escolas da região a ter um calendário escolar diferenciado.

Figura 2 - Escola antes da cheia do rio



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Escola no período da cheia do rio



Fonte: Arquivo pessoal

As classes multisseriadas são uma forma de organização do ensino na qual o professor trabalha na mesma sala de aula com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes, o que representa um desafio constante para o docente.

Essa forma de organização ainda está presente nas escolas do campo. Consiste em ter alunos de diversos anos e idades diferentes em uma única aula com um único docente, que deve planejar, executar e aprimorar sua prática de forma a atender às necessidades dos diferentes grupos de alunos, integrando a realidade local.

Meus professores foram Alberto Carneiro da Silva e Maria das Graças Silva da Silva, pessoas pelas quais tenho grande gratidão e apreço. Considero-os como meus eternos mentores, pois foram eles que me deram o devido incentivo para ser quem sou hoje.

No ano de 1995, concluí o Ensino Fundamental e fiquei seis anos sem estudar, pois, nesse período, as escolas do interior ofereciam apenas as séries iniciais da Educação Básica. Retornei em 2002 à Educação de Jovens e Adultos (EJA), para cursar da 5ª à 8ª série, uma experiência maravilhosa que aumentou minha autoestima como estudante e ampliou minhas expectativas para um futuro promissor. Por isso, abracei com entusiasmo essa nova oportunidade de aprendizagem fornecida pela EJA e, em 2009, finalizei os anos finais do Ensino Fundamental.

A função da Educação de Jovens e Adultos (EJA), portanto, não é apenas garantir a escolarização pontual àqueles que não tiveram acesso ou cuja trajetória escolar foi interrompida, mas também promover a aprendizagem ao longo da vida.

Como morador do interior e filho de agricultor, precisei sair da casa dos meus pais e me mudar para a cidade para prosseguir com meus estudos. No ano de 2004, iniciei o Ensino Médio na Escola Estadual Padre Seixas, em Barreirinha, onde cursei o 1º e 2º anos do Ensino Médio, frequentando as aulas à noite. Pela manhã e à tarde, trabalhava vendendo peixe, farinha, banana e piracuí de bodó, uma iguaria local. O piracuí é feito com o peixe bodó, que é cozido, separando sua carne,

carcaça e espinha. A carne é então torrada em um forno aquecido a fogo de lenha, transformando-a em farofa alimentar.

Figura 4 - Produção de piracuí de bodó



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 - Cozimento do bodó



Fonte: Arquivo pessoal

Foi uma época que, com certeza, deixou marcas em mim: algumas boas, outras nem tanto. Meus pais sempre me ajudaram emocionalmente e financeiramente. Essa fase me tornou responsável e consciente das dificuldades da vida.

Em 2006, concluí o Ensino Médio na Escola Estadual Professora Maria Belém e retornei para a comunidade de Vila Carneiro. Em maio de 2009, nasceu Eder Moreira da Silva, meu primeiro filho, que hoje, aos 15 anos, é uma das minhas maiores alegrias. Assim, passei a desempenhar novos papéis e assumir novas responsabilidades.

Figura 6 - Formatura do ensino fundamental



Fonte: Arquivo pessoal

1.2 A escola e o exercício do magistério

Na condição de seres humanos requer que continuemos nossa caminhada da vida pessoal e profissional. E neste sentido, sentir a necessidade de continuar os estudos em busca de mais conhecimentos e ascensão em todos os aspectos, principalmente na área da educação.

Posso dizer que minha caminhada nessa área começou em 2013 quando a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SEMED) do Município de Barreirinha me convidou para atuar como monitor na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, lugar onde nasci e vivi toda minha infância.

Trabalhei dois meses como monitor, no projeto da Associação de Pais e Mestres e Comunitários (APMC) da escola o Mais Educação. Enfrentei dificuldades no início, porém consegui superar. No terceiro mês de trabalho na escola a SEMED me contratou para atuar como professor de apoio do Ensino Fundamental anos iniciais. Foi minha primeira experiência como professor e abracei a oportunidade com entusiasmo e responsabilidade, participando de vários momentos marcantes

para a escola, como formaturas, dia das crianças, campanhas nacionais dentro da escola entre outras atividades.

Desde então, continuo prestando serviço na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, sempre na área dos anos iniciais do ensino fundamental. Desde 2021, estou à frente da coordenação da escola, desempenhando um papel de incentivo e apoio não apenas aos alunos, mas a todo o corpo escolar que necessita da minha orientação.

Minha primeira experiência como professor em sala de aula tem sido bastante rica e positiva. Trago algumas observações e reflexões sobre o papel de ser professor, que é um desafio constante e exige uma postura sempre renovada perante a sociedade. Estar à frente da educação na própria comunidade é uma honra e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade gigantesca, que deve ser mais valorizada.

A construção do ser professor é contínua, pois “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou é marcado para ser professor. A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (Fortunato, Araújo e Medeiros, 2022, apud Freire, 1991). Com essa perspectiva, construímos nosso papel de professores no cotidiano escolar, no convívio com os alunos, na troca de saberes e experiências, nas memórias, culturas e afetos.

Como professor, almejo a construção de uma comunidade saudável, uma escola democrática e a formação de cidadãos. Desejo que possamos combater a exclusão social e, ao mesmo tempo, fortalecer a relação entre escola, alunos e famílias, possibilitando a participação ativa da comunidade escolar em todos os aspectos que envolvem o bom andamento do ensino, a aprendizagem e o sucesso escolar em geral.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

Neste capítulo, compartilho minha tão almejada entrada no curso de ensino superior, algo que, à primeira vista, parecia distante da minha realidade repleta de desafios e dificuldades. No entanto, mais do que enfrentar dificuldades, obtive muitos ganhos, como ensinamentos valiosos, colaboração com colegas de grupo, superação de medos e aquisição de conhecimento aplicável na prática. Foram longos anos de trabalho e estudo que me trouxeram até aqui, para a elaboração deste trabalho final com muita dedicação.

2.1 O ingresso no PARFOR: A trajetória da formação em serviço

Durante todo o período em que fiquei sem estudar, sonhei em cursar um curso de ensino superior. Em 2019, inscrevi-me para concorrer a uma vaga no curso de Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), cuja graduação é oferecida em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ingressei nesta instituição no segundo semestre de 2019, e minha tão almejada faculdade estava finalmente começando. Minha satisfação ao iniciar minha formação no curso de Pedagogia foi imensa.

Decidi cursar Pedagogia porque enxerguei a possibilidade de contribuir para a melhoria da educação e, dessa forma, tornar-me um agente de mudanças, buscando métodos mais efetivos e inclusivos de ensino. Aprendi que é na primeira infância que se desenvolve a maior parte do caráter da pessoa e a construção do conhecimento. Portanto, acredito que educar crianças é a melhor forma de transformar a realidade da nossa comunidade, uma vez que a educação é uma das principais possibilidades de transformação da sociedade.

Acredito na beleza de educar e de preparar adultos mais capacitados, melhorando a educação das crianças e tornando-a mais prazerosa. Como diz Freire (1979, p. 84), “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.” Com isso, o curso de Pedagogia fez-me perceber que a educação proporciona o desenvolvimento e a capacidade de transformação do mundo, e hoje tenho certeza de que estou no caminho certo. Não quero apenas aprender; também quero ensinar. O professor que pensa corretamente revela aos

educandos a beleza de estarmos no mundo e com o mundo, como seres históricos (Freire, 2011).

De maneira geral, relato minha trajetória e experiência formativa em relação aos módulos, disciplinas, ensinamentos significativos para a prática docente e para a vida, bem como às dificuldades enfrentadas, como a pandemia de COVID-19, e às alegrias e conhecimentos adquiridos. Consegui visualizar com um olhar diferenciado e ampliado algumas situações que presenciei quando aluno no Ensino Fundamental.

A adaptação ao novo universo universitário foi um desafio inicial, pois era muito diferente das escolas de ensino fundamental, EJA e ensino em que estudei. A universidade, com sua exatidão científica e metodologia do ensino superior, exigia uma carga considerável de dedicação e estudo, aos quais eu não estava acostumado. A leitura e interpretação de textos científicos, os seminários e apresentações, assim como as demais atividades propostas pelos professores, acrescentaram conhecimentos valiosos ao meu percurso acadêmico. Entrei em contato com diversos componentes curriculares e ampliei meus saberes, discutindo concepções teóricas que norteiam a prática pedagógica do professor. Muitos desses conhecimentos foram compartilhados com os professores da minha comunidade e aplicados ao longo dos anos letivos.

Durante a pandemia de COVID-19, que afetou diretamente todas as esferas da sociedade, foram necessárias estratégias de planejamento para enfrentar o novo contexto de isolamento e restrições. A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) buscou estratégias inovadoras para minimizar os prejuízos aos acadêmicos do PARFOR. Foram criados grupos no WhatsApp com os professores, e as aulas passaram a ser remotas. Tivemos que nos adaptar a um novo contexto nas relações sociais, ao uso de mídias sociais, ao confinamento e isolamento social, ao uso de máscara facial, álcool em gel, distanciamento social e outras medidas jamais imaginadas. Não foi fácil para nós acadêmicos, que enfrentamos problemas como a falta de internet, especialmente por sermos, em sua maioria, moradores da zona rural. Tivemos que aprender e nos adaptar às novas tecnologias de ensino.

A perspectiva de tornar-me um profissional multidisciplinar, capaz de atuar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, tanto na educação infantil quanto no

ensino fundamental e gestão escolar, não serve apenas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas também para meu próprio aprendizado, permitindo-me lidar com diversos problemas dentro e fora da sala de aula.

Em breve, a comunidade de Vila Carneiro será contemplada com uma nova escola, e poderei aplicar com mais propriedade tudo o que aprendi nos últimos anos. Planejo ensinar com ludicidade, utilizando teatro, brincadeiras, jogos, danças, contos e lendas regionais, entre outras abordagens. Meu objetivo é transmitir o conhecimento de maneira que os alunos compreendam e aprendam com entusiasmo, saindo do modelo tradicional em que apenas o professor fala e as avaliações são exclusivamente escritas.

Como professor, busco atuar de forma a levar o educando a pensar, criticar e gerar dúvidas para a produção do conhecimento. Enfatizo que a escola não detém o saber, mas intervém no processo pedagógico, ampliando o conhecimento com base no diálogo e nas transformações socioculturais do mundo. Trabalho sempre em parceria com a família e a escola, visando à formação da identidade do educando como cidadão no convívio social.

Como estudante, esforcei-me ao máximo para reter todo o conhecimento que me foi dispensado, buscando desenvolver minhas potencialidades e superar minhas dificuldades. Afinal, em todos os momentos da vida haverá dificuldades, e cabe a cada um encontrar uma maneira de enfrentar as adversidades.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

Neste capítulo trago reflexões da minha prática docente e da gestão escolar, identificando pontos fortes, fracos e valores buscando e aprimorando a prática pedagógica, analisando a forma do convívio com seus alunos, identificando possíveis dificuldades e buscando estratégias para melhorar a comunicação e o vínculo com os discentes.

3.1 A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica

O estágio supervisionado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi realizado na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, localizada no Paraná do Urucurituba, no município de Barreirinha, Amazonas. Este trabalho tem a intenção de exibir as experiências vivenciadas no estágio de docência em Educação Infantil e Ensino Fundamental no contexto amazônico, dividido em duas etapas: observação e regência. A observação permite visualizar e aplicar na prática o que foi ensinado na teoria, enquanto a regência proporciona a sensação de vivenciar o cotidiano do regente. Portanto, destaca-se a importância deste período por estimular reflexões e ações no processo de ensino-aprendizagem.

Os estágios tiveram como objetivo aperfeiçoar a prática ensinada em sala de aula e aproximar a realidade das vivências no campo de estágio, considerando a importância que este representa na formação profissional, desde a construção da identidade profissional até a revisão das concepções e práticas pedagógicas.

Através das situações reais de aprendizado, foi possível vivenciar tudo o que foi ensinado no curso de Pedagogia, planejar conforme a realidade dos educandos e refletir sobre as práticas, além de entender as formas de atuar no ambiente escolar. Durante essas etapas, observou-se todos os aspectos que poderiam contribuir para uma atuação profissional de excelência, analisando as necessidades da realidade educacional de cada educando com o objetivo de supri-las. O estágio prático em sala de aula oferece ao futuro docente a oportunidade de se aperfeiçoar para exercer com êxito sua profissão. Cada educando em processo de formação pedagógica deve ter a chance de sondar e refletir sobre sua prática pedagógica em sala de aula.

Este trabalho apresenta o que foi vivenciado e realizado por mim, com o objetivo de refletir sobre as práticas educativas experimentadas durante o período de estágio supervisionado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Os estágios ocorreram na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, localizada na Comunidade Vila Carneiro, Paraná do Urucurituba, município de Barreirinha, Amazonas. Atualmente, a escola oferece ensino nas séries da

Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. No período matutino, são oferecidas turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental; no período vespertino, turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Por ser uma instituição de uma zona ribeirinha, a escola segue um calendário escolar especial.

A escola conta com um quadro de funcionários composto por 1 coordenador escolar para os dois turnos, 5 professores, 1 auxiliar educacional, 2 funcionários de serviços gerais, 2 merendeiras e 4 transportes escolares realizados através de barcas e canoas.

A infraestrutura da escola é ampla, incluindo 2 salas de aula dos professores, 1 cantina, 1 cozinha, 1 pátio, 1 banheiro (separado da escola, feito de madeira e coberto com telhas), 1 campo de futebol, uma sede social, uma casa comunitária e uma igreja católica.

A escola atende um público de origem ribeirinha, composto por filhos de agricultores, pecuaristas, pescadores, funcionários públicos e autônomos, cujas principais fontes de renda são a pesca, a fabricação de piracuí e bodó, e o benefício do Bolsa Família. Isso aumenta a responsabilidade da escola em aproveitar ao máximo o tempo que o aluno passa na instituição, incentivando o gosto pelo estudo e evitando o interesse por práticas prejudiciais.

O objetivo principal da escola é contribuir para a comunidade de Vila Carneiro, oferecendo uma educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento integral do ser humano, para que todos possam se tornar cidadãos críticos e participativos na sociedade. A Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição adota um método educativo inspirado na pedagogia Progressista Libertadora, visando formar cidadãos críticos, participativos e autônomos, sujeitos de sua própria história, capazes de estabelecer relações construtivas com si mesmos, com os outros e com a natureza. A escola busca tornar os alunos agentes transformadores, comprometidos com a justiça e com o amor fraternal.

O compromisso da Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição com o ensino se evidencia pelo esforço dos professores para não faltar e garantir que o tempo dos alunos na escola seja bem aproveitado. A escola busca desenvolver uma

educação de qualidade e formar cidadãos capazes de exercer plenamente seu direito à cidadania.

A escola trabalha questões específicas para estabelecer boas relações entre alunos e entre a escola e a comunidade, promovendo respeito, solidariedade, responsabilidade e amizade. Paulo Freire (2019) expressa que “a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem, em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar.” Dessa forma, a escola garante a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo.

3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas

Este relatório descreve as experiências vivenciadas durante o estágio, abordando a prática da gestão escolar. Experienciar esta disciplina possibilitou diferentes reflexões sobre o exercício da gestão educacional, promovendo uma aproximação com a educação básica e o processo educacional, além das funções administrativas de uma escola. Esse contato proporcionou um novo olhar sobre a docência e a gestão escolar.

Um dos elementos importantes dessa formação é o estágio, que “gera oportunidade de reconhecer a realidade, permitindo ao discente refletir sobre sua futura prática e atividade profissional” (Pinheiro; Feitosa; Costa, 2021, p. 4). Trata-se de “atividade docente vivenciada pelo futuro professor no chão da escola, onde ocorre a relação entre os saberes das disciplinas e as situações reais na escola, encadeada pela relação teoria-prática” (Brasileiro; Carvalho Filho, 2017, p. 234). Nesta etapa, o acadêmico tem a oportunidade de estabelecer articulações entre o conhecimento adquirido e sua formação profissional.

Este trabalho tem como propósito apresentar as reflexões sobre as práticas educativas vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão da Educação, incluindo algumas atividades desenvolvidas com o auxílio dos docentes e discentes da escola. A importância desse estágio é crucial para minha formação, pois, como futuro pedagogo, é essencial saber lidar com diversas situações do cotidiano escolar e enfrentar os desafios da gestão escolar, desenvolvendo atividades pertinentes à atuação do pedagogo nessa área.

O Estágio em Gestão da Educação proporciona o contato e o conhecimento do funcionamento da instituição escolar e a importância da atuação do gestor escolar, que tem o papel de garantir que a educação seja emancipadora e que os direitos de toda a comunidade escolar sejam respeitados. Assim, além de administrar, o gestor deve apresentar a escola como um espaço com função social e normas bem estabelecidas, cumprindo seu papel de formar cidadãos que transformarão a sociedade, garantindo um aprendizado significativo a partir de uma educação de excelência.

A formação do pedagogo visa colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, planejando, coordenando e desenvolvendo atividades para aprimorar o ensino, levando em conta as necessidades, habilidades e potencialidades dos alunos. O intuito do estágio é conhecer os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, e os princípios da gestão escolar, contribuindo para o desenvolvimento da organização escolar e a participação da comunidade.

O pedagogo precisa ter uma visão crítica para melhorar a qualidade da educação, promovendo uma transição da educação tradicional para uma educação integral, onde os alunos desenvolvam pensamento crítico e criativo, com atitudes voltadas para a emancipação e habilidades necessárias para a sociedade.

Durante o estágio, tive momentos de observação e participação, onde pude acompanhar o cotidiano de uma instituição escolar, que envolve diversas situações, desde recursos materiais até a organização de horários e funções dos funcionários. Observou-se que as demandas para a equipe gestora aumentam conforme a necessidade de construir uma instituição de ensino inclusiva, exigindo conhecimentos, atitudes, responsabilidade, competência e respeito.

Diversos elementos são necessários para o bom funcionamento de uma escola, e tudo está relacionado à gestão desenvolvida. O gestor e o coordenador devem estar atentos a todos os detalhes, desde questões financeiras e de convivência entre funcionários até o desempenho das atribuições. Durante o estágio, observei que os funcionários trabalham em conformidade para o melhor desempenho da escola, cujo objetivo principal é oferecer uma contribuição à

comunidade de Vila Carneiro, promovendo uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral do ser humano, formando cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Segundo Trindade (2019), a pedagogia liberal defende que as escolas devem preparar os alunos para o exercício de papéis sociais conforme suas individualidades, levando em consideração que cada indivíduo tem uma maneira única de aprender e lidar com suas experiências. Assim, o aluno torna-se ativo e investigador do saber, enquanto o professor atua como orientador e incentivador.

Entre os deveres do gestor estão a comunicação eficaz, a articulação, o comprometimento, a organização e a inovação. O gestor deve ser um mediador, o que implica saber ouvir e mediar conflitos entre os profissionais envolvidos na instituição escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a redação deste trabalho, reconheço que ainda tenho muito a aprender e que a busca pelo conhecimento é um processo contínuo. A consciência de que o domínio pleno do saber exige um aprofundamento constante é fundamental. Afinal, o conhecimento nunca está completo; é necessário ir além do conforto das salas de aula e explorar o mundo com curiosidade e abertura.

As memórias revisitadas neste trabalho proporcionaram uma reflexão profunda sobre a trajetória que percorri e sobre o que não foi documentado. Contudo, considero que todas as experiências vividas foram determinantes para meu desenvolvimento reflexivo, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. A conclusão desta tarefa não representa apenas o cumprimento de um requisito acadêmico, mas também uma oportunidade para compreender a importância de reviver e registrar, de maneira crítica e reflexiva, os momentos significativos que moldaram minha formação e contribuíram para minha identidade atual.

Produzir este trabalho foi uma experiência enriquecedora, pois permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre quem sou. Para me tornar pedagogo, é essencial revisar as trajetórias pelas quais passei, refletindo sobre como cada experiência registrada foi crucial para entender que os eventos passados constituem a essência da minha história como sujeito histórico, social, cultural e ideológico. Essa compreensão é vital para reconhecer que essas vivências foram fundamentais para minha construção pessoal e profissional e que continuarão a moldar minha identidade.

As memórias aqui registradas representam a história viva de um sujeito em constante formação, um ser em busca contínua de aprimoramento. Durante o curso de Pedagogia, vivi diversas situações de aprendizagem que serão valiosas para meu futuro como professor. O curso não só proporcionou o crescimento necessário para seguir o caminho desejado, mas também demonstrou que, apesar dos desafios frequentes, é possível avançar e alcançar os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. CARVALHO FILHO, Josué José de. **O currículo e o estágio supervisionado na formação do professor de educação física na Amazônia.** Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 7, Nº1, Jan/Abr 2017. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/inex.php/revistaexitus/article/view/192/180>. Acessado em: 14 de julho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 12ª ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FORTUNATO, I. ARAUJO, O. H. e MEDEIROS, E. A. Ser Professor e os sentidos da Didática por meio da lição tríplice: renascimento, conhecimento, paixão. **Sér-Estud.** vol.27, n.59, Campo Grande jan./abr 2022. Epub 30-Maio-2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i59.1677>. Acessado em: 13 de julho de 2024.

PINHEIRO, F. T. da S.; FEITOZA, F. E.; COSTA, J. B. **Tecendo experiência: relatos dos estágios supervisionados I e II do curso de letras FECLESC/UECE.** Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revista.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/articleview/6157>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

TRINDADE, G. B. M. **Tendências Pedagógicas: A Práxis Do Profissional De Dança Frente A Pedagogia Progressista.** Um Trabalho de Conclusão de Curso. disponível no Repositório Institucional da Universidade Estadual do Amazonas. Publicado em Manaus 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2553?mode=full>. Acessado em 08 de junho de 2024.